

AS SETE IGREJAS DO APOCALIPSE

Estudo bíblico integrado

PARTE I

Éfeso · Esmirna · Pérgamo · Tiatira

PARTE II

Sardes · Filadélfia · Laodiceia

Personalizado por
Ruperto Bravo Benavente (R.B.B.)

Reina Valera 1960
Nuevo Testamento Interlineal Griego-Español
Francisco Lacueva

Sumário

- 1 Propósito e critério de leitura
- 2 O contexto das sete cartas
- 3 Parte I Éfeso e o amor que precisa ser recuperado
- 4 Esmirna e a fidelidade no sofrimento
- 5 Pérgamo e o discernimento diante do erro
- 6 Tiatira e a responsabilidade pelo que toleramos
- 7 Parte II Sardes e a necessidade de despertar
- 8 Filadélfia e a fidelidade com pouca força
- 9 Laodiceia e o chamado a deixar a autossuficiência
- 10 As sete igrejas no tempo de Deus
- 11 Objeções frequentes e respostas
- 12 Conclusão e perguntas para o estudo
- 13 Referências bibliográficas e notas de verificação
- Anexo: infográfico das sete igrejas (16)
- 14 Perfil profissional do compilador (17)

1 Propósito e critério de leitura

Este estudo reúne as cartas às sete igrejas de

Apocalipse 2 e 3. Seu propósito é compreender o que Cristo diz a comunidades históricas e como essa mensagem orienta nossa vida. A conclusão central é simples: o Senhor conhece sua Igreja, corrige-a com autoridade e sustenta sua esperança. A reputação, a abundância e o tamanho de uma congregação não substituem a fidelidade a ele.

Textos diretos: Apocalipse 1:9-20; 2:1-29; 3:1-22. Eles apresentam o contexto e as cartas que descrevem as comunidades, seus problemas e as promessas. Os textos complementares esclarecem conceitos, antecedentes e esperança; não eliminam as diferenças entre as cartas.

Nota de leitura: os resumos são paráfrases editoriais, não citações literais. Eles ajudam quem não tem uma Bíblia à mão. As referências permitem conferir cada explicação. O texto interlinear é distinguido de suas notas de comentário. Não se atribuem sentidos gregos sem verificação.

As versões inglesa e portuguesa traduzem a exposição e os resumos deste estudo. Não são apresentadas como traduções bíblicas oficiais nem como citações de uma Bíblia inglesa ou portuguesa. A base bibliográfica continua sendo a Reina Valera 1960 e o interlinear de Francisco Lacueva.

2 O contexto das sete cartas

Texto direto e resumo — Apocalipse 1:9-11. João está em Patmos por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo. Participa da tribulação, do reino e da perseverança de seus irmãos. Recebe a ordem de escrever e enviar o livro a sete igrejas da Ásia.

Texto direto e resumo — Apocalipse 1:12-20. João vê o Senhor glorificado entre sete candelabros. Cristo se apresenta como aquele que vive, esteve morto e tem as chaves da morte

e do Hades. O próprio texto identifica os candelabros com as igrejas e as estrelas com seus anjos.

Explicação textual. As igrejas eram contemporâneas e estavam no oeste da atual Turquia. Igreja significa aqui comunidade de crentes; não equivale às construções cristãs posteriores. A identificação dos anjos como seres celestiais ou representantes humanos é discutida. O dever de ouvir Cristo não depende de resolver essa questão.

Texto complementar e resumo — Colossenses 1:18. Cristo é a cabeça do corpo, a Igreja, e tem a primazia. Relação doutrinária e aplicação: as cartas são recebidas sob sua autoridade. Antes de julgar outras comunidades, devemos permitir que sua palavra examine nosso serviço, nossas decisões e nossa esperança.

3 Parte I Éfeso e o amor que precisa ser recuperado

Contexto histórico. Éfeso foi uma cidade portuária romana e um centro do culto de Ártemis [H1]. Atos 19 mostra o evangelho transformando práticas e enfrentando resistência. Esse contexto ajuda a compreender a necessidade de discernimento; não explica sozinho toda a condição da igreja.

Texto direto e resumo — Apocalipse 2:1-3. Cristo conhece o trabalho, a perseverança e a rejeição do mal. A comunidade provou os que dizem ser apóstolos e descobriu sua falsidade. Suportou dificuldades por causa de seu nome sem desistir.

Texto direto e resumo — Apocalipse 2:4-7. Cristo denuncia o abandono do primeiro amor. Pedes que a igreja se lembre, se arrependa e volte às primeiras obras. Adverte sobre remover o candelabro se não houver resposta. Reconhece a rejeição das obras dos nicolaítas e promete ao vencedor comer da árvore da vida.

Explicação textual. Cristo valoriza o discernimento, mas não aceita que ele substitua o amor. O primeiro amor não deve ser reduzido ao entusiasmo emocional: a relação com o Senhor

transforma o tratamento ao próximo. Remover o candelabro afeta o testemunho da comunidade; não é uma declaração automática de perda da salvação de cada membro. A carta não descreve completamente os nicolaítas.

Textos complementares e resumos. Atos 20:28-31: Paulo pede cuidado com o rebanho e adverte sobre mestres que o prejudicarão. 1 Coríntios 13:1-3: dons e sacrifícios não compensam a ausência de amor. Efésios 2:8-10: a salvação é pela graça mediante a fé; as boas obras são fruto da vida recebida. Apocalipse 22:1-5: a árvore da vida aparece na restauração final, sem maldição e na presença de Deus.

Relação doutrinária e aplicação. A graça não torna o amor desnecessário; torna-o possível. Éfeso nos convida a examinar se servimos em comunhão com Cristo ou por hábito. Recuperar o amor inclui ouvir, orar e cuidar das pessoas; não exige fabricar uma emoção nem conquistar o favor de Deus.

4 Esmirna e a fidelidade no sofrimento

Contexto histórico. A antiga Esmirna se encontra na atual İzmir e foi uma cidade próspera [H3]. A pobreza da congregação contrasta com seu entorno. O texto não conta como a igreja começou nem exige reconstruir uma história que João não narra.

Texto direto e resumo — Apocalipse 2:8-9. Cristo se apresenta como o primeiro e o último, que morreu e voltou a viver. Conhece a tribulação, a pobreza e a hostilidade. Embora pobre em recursos, a comunidade é rica diante dele.

Texto direto e resumo — Apocalipse 2:10-11. Alguns sofrerão prisão e provação. Cristo pede que não temam e sejam fiéis até a morte. A tribulação tem uma duração delimitada de dez dias. Promete a coroa da vida e que o vencedor não sofrerá dano da segunda morte. Essa igreja não recebe uma repreensão.

Explicação textual. O sofrimento não demonstra abandono divino. Cristo fala como vencedor da morte e não promete imunidade a toda aflição. O texto não identifica os dez dias com dez imperadores ou perseguições. A expressão sobre uma sinagoga de Satanás se refere a adversários daquela situação; não autoriza condenar o povo judeu nem promover hostilidade contra ele.

Textos complementares e resumos. João 11:25–26: Jesus é a ressurreição e a vida; a morte física não destrói a vida do crente nele. Romanos 8:35–39: aflição, perseguição e morte não podem separar os seus do amor de Deus em Cristo. Tiago 1:12: quem persevera na prova recebe a coroa da vida prometida aos que amam a Deus. Apocalipse 20:14: a segunda morte é identificada com o lago de fogo.

Relação doutrinária e aplicação. A fidelidade responde à graça e não compra a vida eterna. Esmirna ensina a apoiar os perseguidos e a não medir a bênção pelo patrimônio. O consolo pastoral reconhece a dor e acompanha; não acusa quem sofre de ter pouca fé.

5 Pérgamo e o discernimento diante do erro

Contexto histórico. Pérgamo, na atual Bergama, teve santuários importantes e participação no culto imperial [H2]. Esse contexto ajuda a compreender a pressão sobre os cristãos. Não demonstra que uma estrutura arqueológica específica seja exatamente o trono de Satanás mencionado na carta.

Texto direto e resumo — Apocalipse 2:12–13. Cristo tem a espada afiada de dois gumes. Conhece o lugar onde seus discípulos vivem. Reconhece que conservam seu nome e não negaram a fé, mesmo quando Antipas, sua testemunha fiel, morreu entre eles.

Texto direto e resumo — Apocalipse 2:14–17. Alguns mantêm ensinamentos relacionados a Balaão e aos nicolaítas, que introduzem idolatria e imoralidade. Cristo pede arrependimento e adverte que combaterá com a espada de sua

boca. Promete ao vencedor maná escondido, uma pedra branca e um nome novo.

Explicação textual. A coragem de alguns não justifica tolerar o erro de outros. Cristo distingue fidelidade e desvio dentro da mesma comunidade. A carta não descreve como Antipas morreu. As propostas sobre a pedra branca — aceitação, acesso ou reconhecimento — ajudam a refletir, mas nenhuma deve ser apresentada como sentido explícito e exclusivo do texto.

Textos complementares e resumos. Números 25:1-3: Israel participa de imoralidade e do culto a Baal, provocando juízo. Números 31:16: o conselho de Balaão é associado à sedução que levou àquela infidelidade. 1 Coríntios 10:14-22: Paulo pede que os crentes fujam da idolatria e distingue a comunhão com o Senhor da participação em cultos rivais. João 6:35: Cristo se apresenta como o pão da vida, orientando para ele a esperança de provisão espiritual.

Relação doutrinária e aplicação. A correção pertence à autoridade de Cristo e não autoriza violência humana. Pérgamo pede que examinemos práticas aceitas por conveniência social ou econômica. O discernimento deve agir com verdade e cuidado pelas pessoas, sem transformar toda diferença secundária em idolatria.

6 Tiatira e a responsabilidade pelo que toleramos

Contexto histórico. Tiatira é identificada com Akhisar e esteve ligada ao comércio e aos tecidos [H4]. Atos 16:14 menciona Lídia, vendedora de púrpura daquela cidade. Isso não demonstra que ela fundou a igreja. As pressões comerciais ajudam a compreender o contexto, mas a carta não detalha as decisões de cada associação profissional.

Texto direto e resumo — Apocalipse 2:18-19. O Filho de Deus tem olhos como fogo e pés semelhantes ao bronze polido. Conhece o amor, a fé, o serviço e a perseverança. As obras recentes da igreja superam as primeiras.

Texto direto e resumo — Apocalipse 2:20–23. A comunidade tolera Jezabel, que se apresenta como profetisa e seduz para a imoralidade e a idolatria. Cristo lhe deu oportunidade de arrependimento, mas ela não quis. Anuncia juízo sobre ela e os envolvidos, para que as igrejas reconheçam que ele examina o interior e julga as obras.

Texto direto e resumo — Apocalipse 2:24–29. Aos que não aceitaram esse ensinamento, Cristo pede que conservem o que têm até sua vinda. Promete ao vencedor participação em sua autoridade sobre as nações e a estrela da manhã.

Explicação textual. O nome Jezabel recorda a promoção da idolatria no Antigo Testamento e pode ser simbólico. O crescimento no serviço não torna inofensivo um ensino corruptor. O interlinear confirma o sentido de permitir em 2:20; não acrescenta uma identificação denominacional. A tribulação anunciada em 2:22 deve ser lida primeiro como juízo sobre os envolvidos, sem ser automaticamente igualada a toda a Grande Tribulação escatológica.

Textos complementares e resumos. 1 Reis 16:31–33: Acabe se casa com Jezabel e promove o culto a Baal. Salmo 2:7–9: Deus declara a autoridade de seu Ungido sobre as nações. Apocalipse 22:16: Jesus se identifica como a brilhante estrela da manhã. Relação doutrinária e aplicação: a esperança é participar da vitória de Cristo, não exercer domínio independente. A paciência pastoral abre espaço ao arrependimento, mas não exige permitir que uma influência nociva continue prejudicando outras pessoas.

7 Parte II Sardes e a necessidade de despertar

Contexto histórico. Sardes foi capital da Lídia e conservou uma tradição de riqueza e importância urbana. Suas ruínas incluem construções de diferentes épocas [H5]. A comunidade do primeiro século não deve ser identificada automaticamente com edifícios cristãos posteriores.

Texto direto e resumo — Apocalipse 3:1-3. Cristo tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas. A igreja tem fama de estar viva, mas sua condição geral é de morte. Deve despertar, fortalecer o que resta, lembrar o que recebeu, guardar isso e se arrepender. Sem vigilância, a intervenção do Senhor será inesperada.

Texto direto e resumo — Apocalipse 3:4-6. Algumas pessoas não contaminaram suas vestes e caminharão com Cristo vestidas de branco. O vencedor receberá vestes brancas; Cristo promete não apagar seu nome do livro da vida e reconhecê-lo diante do Pai e dos anjos.

Explicação textual. A reputação não determina a avaliação de Cristo. A existência de alguns fiéis mostra que ele distingue as pessoas dentro de uma comunidade enferma. Os sete espíritos são geralmente entendidos como imagem da plenitude do Espírito de Deus, não sete deuses. A promessa do livro da vida oferece segurança ao vencedor; não relata que um crente tenha sido apagado.

Textos complementares e resumos. Efésios 5:14: o chamado a despertar aponta para a luz de Cristo. 1 Tessalonicenses 5:4-8: os crentes devem viver como filhos da luz, vigilantes e sóbrios, revestidos de fé, amor e esperança. João 10:27-29: as ovelhas de Cristo o ouvem; ele lhes dá vida eterna e ninguém as arranca de sua mão. Apocalipse 7:14: as vestes são lavadas pelo sangue do Cordeiro, fundamentando a pureza em sua obra.

Relação doutrinária e aplicação. A segurança está fundamentada em Cristo, não no prestígio institucional. Uma igreja visível pode incluir pessoas de diferentes condições espirituais. Sardes convida a voltar ao evangelho e fortalecer o que permanece, sem usar vergonha ou aparência para produzir uma falsa renovação.

8 Filadélfia e a fidelidade com pouca força

Contexto histórico. Filadélfia é identificada com a atual Alaşehir [H3]. A carta não fornece números de membros nem recursos. Sua pouca força é uma condição reconhecida por Cristo, não uma medida que possamos reconstruir com exatidão.

Texto direto e resumo — Apocalipse 3:7–9. Cristo é santo e verdadeiro e tem a chave de Davi: abre e ninguém fecha. Colocou uma porta aberta diante da igreja. Embora tenha pouca força, ela guardou sua palavra e não negou seu nome. Seus adversários reconhecerão que ele a amou.

Texto direto e resumo — Apocalipse 3:10–13. Cristo promete guardá-la da hora da provação que virá sobre o mundo. Pede que conserve o que tem para que ninguém tome sua coroa. Promete ao vencedor ser coluna no templo de Deus e levar o nome de Deus, da nova Jerusalém e o novo nome do Senhor.

Explicação textual. A porta aberta expressa a autoridade soberana de Cristo e se relaciona com acesso garantido; algumas leituras destacam uma oportunidade de testemunho. Não promete sucesso econômico. A coluna comunica pertencimento e estabilidade, não uma transformação física em pedra. A oposição de 3:9 não autoriza hostilidade ao povo judeu. A promessa de 3:10 deve ser distinguida das interpretações de seu cumprimento.

Textos complementares e resumos. Isaías 22:22: a chave da casa de Davi simboliza autoridade para abrir e fechar. 1 Tessalonicenses 4:13–18: os mortos em Cristo ressuscitarão e os crentes serão reunidos com o Senhor; essa esperança consola. 1 Tessalonicenses 5:9–11: Deus destina os seus à salvação por Cristo, não à ira. Apocalipse 21:2–3,22: a nova Jerusalém expressa a habitação de Deus com seu povo; Deus e o Cordeiro são seu templo.

Relação doutrinária e aplicação. A leitura do arrebatamento antes da Grande Tribulação considera 3:10 um apoio, em

relação com outros textos. A carta, sozinha, não apresenta toda a sequência escatológica. Filadélfia ensina a confiar em Cristo e guardar sua palavra, sem confundir fidelidade com tamanho ou influência.

9 Laodiceia e o chamado a deixar a autossuficiência

Contexto histórico. Laodiceia ficava no vale do Lico, perto da atual Denizli. O comércio têxtil e a infraestrutura de água fizeram parte de sua prosperidade [H6]. Colossenses 4:13-16 confirma vínculos entre seus crentes e comunidades vizinhas. As ruínas cristãs posteriores não são, por si mesmas, os locais de reunião do primeiro século.

Texto direto e resumo — Apocalipse 3:14-17. Cristo é o Amém, a testemunha fiel e verdadeira e o princípio da criação de Deus. A igreja não é fria nem quente: sua mornidão é rejeitada. Considera-se rica e sem necessidade, mas o Senhor revela sua pobreza, cegueira e nudez espirituais.

Texto direto e resumo — Apocalipse 3:18-22. Cristo aconselha a receber dele ouro refinado, vestes brancas e colírio. Repreende e disciplina aqueles que ama e chama ao zelo e ao arrependimento. Está à porta e bate; oferece comunhão a quem ouve e abre. Promete ao vencedor compartilhar seu trono, assim como ele venceu e se assentou com seu Pai.

Explicação textual. A mornidão denuncia uma condição que Cristo rejeita; não exige afirmar que ele prefira a incredulidade. Comprar dele é linguagem de dependência, não pagamento pela salvação. O chamado à porta se dirige primeiro a uma igreja que precisa responder. A expressão princípio da criação é interpretada com os textos que afirmam que tudo foi criado por Cristo; não é usada para transformá-lo em criatura.

Textos complementares e resumos. João 1:1-3: o Verbo é Deus e tudo foi feito por meio dele. Colossenses 1:15-17: Cristo tem primazia sobre a criação, pois tudo foi criado por ele e para ele. Isaías 55:1-3: Deus convida a receber sem dinheiro e a

ouvir para viver. Hebreus 12:5–11: a disciplina paternal pode doer, mas busca o bem e um fruto de justiça.

Relação doutrinária e aplicação. Os bens não são condenados por existir; o perigo é usá-los como substituto da dependência de Deus. A repreensão procede do amor de Cristo. Laodiceia convida a reconhecer a necessidade, ouvir e recuperar a comunhão, sem confundir sucesso visível com aprovação espiritual.

10 As sete igrejas no tempo de Deus

Três horizontes. Histórico: as cartas falam a igrejas reais do primeiro século. Pastoral: suas condições podem se repetir e coexistir em qualquer geração. Profético: as promessas apontam para vida, vitória, juízo e comunhão definitiva com Cristo. Não é necessário transformar cada carta em um período datado para reconhecer esse horizonte futuro.

Interpretação histórica posterior. Alguns esquemas relacionam Éfeso à etapa apostólica; Esmirna, às antigas perseguições; Pérgamo, às alianças imperiais; Tiatira, às estruturas medievais; Sardes, à Reforma e seus desdobramentos; Filadélfia, às renovações e missões; Laodiceia, à autossuficiência moderna. São associações interpretativas. Apocalipse 2 e 3 não nomeiam esses movimentos nem lhes atribuem datas.

Textos complementares e resumos. Atos 1:7: os tempos e as ocasiões pertencem à autoridade do Pai. 2 Pedro 3:8–9: a perspectiva e a paciência de Deus não se limitam à nossa percepção de demora; sua paciência se relaciona ao arrependimento. Mateus 24:36: o dia e a hora não são dados ao conhecimento humano. Esses textos orientam a expectativa, não oferecem uma fórmula de cálculo.

Aplicação. Uma comunidade pode ter trabalho como Éfeso, sofrimento como Esmirna e pouca força como Filadélfia ao mesmo tempo. As cartas são uma palavra para ouvir, não um sistema de rótulos para desprezar outros. No tempo de Deus, a

resposta presente importa: voltar ao amor, perseverar, discernir, despertar e depender de Cristo.

11 Objeções frequentes e respostas

As obras compram a salvação? Não. Efésios 2:8-10 afirma salvação pela graça mediante a fé e boas obras como fruto. As cartas examinam a vida das comunidades; não ensinam a pagar pela vida eterna. Resumo de 1 João 5:4-5: a vitória se relaciona com a fé em Jesus como Filho de Deus. A perseverança manifesta essa relação e não substitui a obra do Salvador.

Apocalipse 3:5 demonstra perda da salvação? A frase promete não apagar o nome do vencedor; não relata um apagamento. Este estudo entende a promessa em harmonia com o cuidado definitivo de Cristo. Outros intérpretes veem uma advertência condicional. A discussão exige distinguir a congregação visível da condição espiritual de cada pessoa e estudar advertências e promessas sem ocultar nenhuma.

Filadélfia demonstra sozinha o arrebatamento antes da Tribulação? Apocalipse 3:10 é considerado um apoio nessa leitura, mas não descreve sozinho a ressurreição, o encontro nos ares e toda a sequência. Outros entendem proteção durante a provação. A promessa de cuidado é firme; o modo de cumprimento exige uma argumentação mais ampla. O interlinear não resolve todo o debate por uma palavra isolada.

Jezabel identifica uma denominação e os dez dias são dez perseguições? As cartas não estabelecem essas equivalências. A primeira figura denuncia sedução para a idolatria e a imoralidade; os dez dias delimitam a provação de Esmirna. Comparações posteriores devem ser reconhecidas como interpretações, sem condenar pessoas coletivamente nem transformar propostas variáveis em revelação.

Cristo prefere incredulidade à mornidão? O contraste entre frio, quente e morno denuncia a condição de Laodiceia. Não exige afirmar que a incredulidade seja espiritualmente melhor. A

disciplina nega o amor? Apocalipse 3:19 relaciona ambos: Cristo corrige aqueles que ama. O cuidado pastoral não deve confundir correção com humilhação ou controle abusivo.

12 Conclusão e perguntas para o estudo

Cristo não avalia sua Igreja pela aparência. Conhece o amor, as provações, a fidelidade e as concessões ao erro. Suas promessas conduzem à árvore da vida, à vitória sobre a segunda morte, ao reconhecimento e à participação em seu reino. Sua correção chama a responder enquanto existe oportunidade.

Resumo de Efésios 1:13–14: os que ouvem o evangelho e creem são selados com o Espírito Santo, garantia da herança. Relação doutrinária: a esperança repousa na obra de Cristo e no cuidado de Deus. Essa segurança sustenta uma resposta de amor e obediência; não torna o pecado indiferente.

Perguntas de reflexão. 1. O que Cristo reconhece em cada igreja antes de corrigi-la? 2. Qual é a diferença entre serviço e comunhão? 3. Como acompanhamos quem sofre? 4. Que práticas permitimos por conveniência? 5. Como distinguimos paciência de tolerância ao dano?

6. O que revela nossa dependência real de Cristo? 7. Qual promessa consola mais na situação em que vivemos? 8. Quais afirmações são textuais e quais são interpretativas? 9. Como a esperança de sua vinda muda nossa vida? 10. Que resposta concreta podemos dar nesta semana?

Encerramento pastoral. Não precisamos fingir uma força que não temos. Precisamos ouvir o Senhor que conhece nossa realidade. Ele chama a voltar, sustenta na provação e oferece comunhão. A leitura dessas cartas começa com humildade e termina com esperança em Cristo.

13 Referências bibliográficas e notas de verificação

Bíblia Reina Valera 1960. Base bíblica das referências e da exposição. Resumos editoriais facilitam a leitura; os capítulos não são reproduzidos integralmente. Francisco Lacueva, Nuevo Testamento Interlineal Griego-Español, exemplar fornecido: Apocalipse 2 e 3, páginas 965–974 do PDF, páginas impressas 959–968.

Verificação pontual. Apocalipse 2:20: a nota do interlinear esclarece tolerar como permitir ou deixar fazer (página impressa 962). Apocalipse 3:8–10: conferem-se a pouca força, a conservação da palavra e a promessa de guardar da hora da provação (965–966). Apocalipse 3:20: a nota explica bater como golpear com a mão (967). As notas não são apresentadas como frases adicionais do texto bíblico.

Materiais de base do compilador. Narrativas fornecidas Igrejas do Apocalipse Parte I corrigida e Parte II. Foram reorganizadas em um estudo integrado, com resumos de textos complementares, relações doutrinárias e objeções. Os dados históricos são documentados a seguir; a explicação doutrinária está fundamentada nas referências bíblicas.

[H1] UNESCO — Ephesus

<https://whc.unesco.org/en/list/1018/>

[H2] UNESCO — Pergamon and its Multi-Layered Cultural Landscape

<https://whc.unesco.org/en/list/1457/>

[H3] GoTürkiye — Seven Churches of Revelation

<https://goturkiye.com/blog/seven-churches-of-revelation-in-turkiye>

[H4] GoTürkiye — Thyatira

<https://goturkiye.com/culturaljourneys/thyatira>

[H5] The Archaeological Exploration of Sardis — About Sardis

<https://sardisexpedition.org/en/essays/about-sardis>

[H6] UNESCO — Archaeological site of Laodikeia

<https://whc.unesco.org/en/tentativelists/5823/>

AS SETE IGREJAS DO APOCALIPSE

Estudo bíblico integrado

PARTE I • Éfeso • Esmirna • Pérgamo • Tiatira | PARTE II • Sardes • Filadélfia • Laodiceia

1 JOÃO EM PATMOS Apocalipse 1:9-20 Cristo conhece sua Igreja e fala com autoridade.	2 ÉFESO • VOLTAR AO AMOR Apocalipse 2:1-7 O serviço e o discernimento precisam de amor.	3 ESMIRNA • PERSEVERAR Apocalipse 2:8-11 A aflição não anula a esperança em Cristo.
4 PÉRGAMO • DISCERNIR Apocalipse 2:12-17 A fidelidade não justifica tolerar a idolatria.	5 TIATIRA • CONSERVAR A VERDADE Apocalipse 2:18-29 Crescer em boas obras exige rejeitar o ensino corruptor.	6 SARDES • DESPERTAR Apocalipse 3:1-6 A reputação não substitui a vida espiritual.
7 FILADÉLFIA • GUARDAR SUA PALAVRA Apocalipse 3:7-13 Cristo sustenta a fidelidade com pouca força.	8 LAODICEIA • RECONHECER A NECESSIDADE Apocalipse 3:14-22 A autossuficiência cega; Cristo chama ao arrependimento.	9 NO TEMPO DE DEUS Atos 1:7 Igrejas reais, ensino vigente, promessas futuras.
10 OUVIR E ESPERAR EM CRISTO Efésios 2:8-10 • Apocalipse 22:1-5 Salvação pela graça mediante a fé; boas obras como fruto.		

Personalizado por: Ruperto Bravo Benavente (R.B.B.).
Reina Valera 1960 • Interlinear Grego-Espanhol de Francisco Lacueva.

Resumos do estado; não são citações bíblicas literais.

14 Perfil profissional do compilador



Ruperto Bravo Benavente (R.B.B.). Desenvolvedor sênior de projetos e especialista em engenharia de processos, com mais de 40 anos de experiência na estruturação técnica e financeira de complexos industriais, agroalimentares e de infraestrutura crítica.

Especialista na modernização de modelos de investimento e na implementação de tecnologias avançadas, incluindo extrusão, criogenia e HIMSS 7, com foco na viabilidade econômica segundo padrões internacionais da Câmara de Comércio de Paris (ICC). Residente em Buenos Aires, Argentina.

Compilador e responsável pela edição de materiais bíblicos e didáticos. Nesta obra, atua como idealizador, compilador e responsável pela apresentação editorial. O conteúdo doutrinário deve ser examinado à luz das Escrituras e das referências indicadas. Os antecedentes e a fotografia foram extraídos do perfil profissional fornecido.